



TEMAS INTEGRADORES COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL DE CONHECIMENTO PARA A REALIZAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO NO PROEJA MÉDIO

Josevonne Dias Serafim Moreira.¹; Antonio Pereira²

¹Mestranda em Educação de Jovens e Adultos, Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
Coordenadora Pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica da Bahia, na Secretaria
Estadual de Educação, josityserafim@gmail.com

²Doutor em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia (UFBA).
Professor Permanente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB),
antonyopereira463@gmail.com

**EIXO TEMÁTICO 1: SUJEITOS DA EJA: INCLUSÃO, DIVERSIDADE E RELAÇÕES
ÉTNICO RACIAIS**

RESUMO

A presente comunicação científica tem como objetivo contribuir com a implementação do currículo integrado em turmas do PROEJA Médio-Programa Nacional de Educação Profissional integrada ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Tem como foco a formação de educadores/as de jovens e adultos em nível médio, por meio do trabalho com temas integradores, contribuindo para a construção social do currículo integrado no Proeja Médio.

Assim, busca propor o desenvolvimento de uma metodologia de ensino que vise a elaboração de temas integradores que articulem e inter-relacionem saberes desenvolvidos em cada componente curricular pertencente a matriz formativa do curso, sob a égide da concepção de um currículo integrado, de forma a contribuir com a melhoria do ensino-aprendizagem dos/as estudantes.

A seleção de Temas Integradores visa, portanto, criar um ambiente pedagógico que leve à construção de conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento de habilidades básicas inerentes à área da formação profissional do/a estudante do PROEJA, dando-lhes também uma formação científica mais coerente e um currículo de organização mais dinâmico e atrativo.

Ao intencionar trabalhar com temas integradores, buscar-se-á desenvolvê-los com base na metodologia da problematização, contribuindo com redirecionamentos da proposta de currículo integrado preconizada na matriz curricular da educação profissional e tecnológica da Bahia, levando em consideração sua complexidade. Além disso, fomentar a discussão do processo de planejamento e de desenvolvimento de atividades interdisciplinares, trazendo significativos questionamentos para a prática docente e a política estadual da educação de jovens e adultos da contemporaneidade.

O trabalho organizado por meio de temas integradores contribuirá com a construção de uma metodologia de trabalho coletivo, aplicada a EJA com a formação técnica



profissional e buscará entender: como temas integradores podem contribuir com a construção social de conhecimento para a realização do currículo integrado em turmas do PROEJA Médio?

A partir da metodologia da problematização, será utilizado o Arco de Maguerez (BERBEL, 2007) para os passos metodológicos e exploração dos temas propostos. Também este projeto de pesquisa se inspira na Pedagogia Emancipatória de Paulo Freire que trata da problematização da realidade como meio de emancipação cidadã, através da transformação social (FREIRE, 1992).

A metodologia da problematização aqui apresentada é discutida pela autora Neusi Berbel (2001), que traz a sua experiência com novas metodologias de ensino para a área de saúde e formação do público de enfermagem, o que, segundo a autora, trouxe mudanças significativas para a formação de educadores/as e estudantes mais críticos, numa perspectiva mais colaborativa e coletiva em sala de aula.

A metodologia da problematização segue passos bem definidos e traz a referência da utilização do Arco de Maguerez, como base para sua aplicação em sala de aula. Apesar de não ser algo novo da educação brasileira, pois foi elaborado desde a década de 70 do século passado, essa metodologia aponta um horizonte de possibilidades no que concerne à formação para a EJA. A primeira etapa é a da Observação da Realidade e definição do problema, chamado tema integrador. É o início de um processo de apropriação de informações pelos participantes que são levados a observar a realidade, e a identificar-lhe as características, a fim de, mediante os estudos, poderem contribuir para a transformação da realidade observada. Essa reflexão culminará na definição da segunda etapa que são os Pontos-chave do estudo.

Berbel (2001) explica que os pontos-chave podem ser expressos de forma variada: questões básicas que se apresentam para o estudo; afirmações sobre aspectos do problema; a terceira etapa refere-se à Teorização, que a autora explicita como “o momento de construir respostas mais elaboradas para o problema” (BERBEL, 2007).

A Teorização é a etapa que o docente vai trazer os estudos da ciência, o conteúdo das áreas do conhecimento e/ou do Eixo Tecnológico para tratar os conceitos, fatos, análise do tema integrador obtido, sempre discutido à luz da realidade. Aqui o estudante tem a oportunidade de avançar do senso comum para o conhecimento científico.

A quarta etapa refere-se a Hipóteses de Solução. Berbel (2007) afirma que “a criatividade e a originalidade devem ser bastante estimuladas para se pensar nas alternativas de solução” e traz que “o aluno usa a realidade para aprender com ela, ao mesmo tempo em que se prepara para transformá-la” (BERBEL, 2007, p.125 apud BORDENAVE, 1989, p. 25).

A quinta e última etapa será a Aplicação à Realidade, em que permitirá os estudantes da EJA intervirem na realidade que foi observada, trazendo a própria construção do conhecimento do processo. É o momento de fazer associações com os outros componentes curriculares, articular saberes práticos e pensar na sua atuação enquanto futuro profissional.

Essa pesquisa, contribui, portanto, para pensar em uma formação profissional para o público da EJA, na forma interdisciplinar e problematizadora, requer compreender movimentos por uma educação que supere o dualismo entre formação geral e educação profissional.



Estes movimentos vêm ganhando espaço no cenário nacional e trata-se da construção de um novo projeto de desenvolvimento que tem como base a educação politécnica ou tecnológica unitária, que propicie aos sujeitos um desenvolvimento multilateral que integra trabalho, ciência, tecnologia e cultura (RAMOS, 2005).

Este trabalho está pautado num modelo qualitativo de pesquisa e de pesquisa de intervenção em educação, por trabalhar um “conjunto de metodologias de investigação que intervêm na educação de modo multirreferencial para produzir conhecimentos científicos com os coletivos sociais sobre suas condições, objetiva e subjetivamente, intencionando a transformação crítica de tais condições, sendo, portanto, um conhecimento advindo de uma práxis investigativa, centrada no diálogo humano com vistas à emancipação social.” (PEREIRA, 2019).

Será realizado com educadores/as que trabalham com a modalidade PROEJA, com o foco numa escola que oferta educação profissional na rede pública do estado da Bahia, localizada em Salvador-Ba. Para isso, levará em consideração não a representatividade numérica do grupo que será pesquisado, mas o aprofundamento da possibilidade de realizar a intervenção, por meio da metodologia da problematização como uma possibilidade de superação das dificuldades de trabalhar com a perspectiva do currículo integrado em sala de aula.

Ao propor o anteprojeto de pesquisa em uma escola de Educação Profissional que oferta o PROEJA médio, buscará também compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito dessa instituição, principalmente, na dificuldade de integração da educação profissional com a Educação Básica e a dinâmica entre a relação professores e estudantes.

Trata-se, portanto, de uma abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando a pesquisa bibliográfica e de campo, fundamentadas na concepção metodológica da problematização, inspirada em Paulo Freire (2005) e no materialismo histórico-dialético, de base Marxista, trazida especialmente por Dermeval Saviani (2007).

A pesquisa terá um cunho intervencionista, tendo como base a intervenção em metodologias de ensino, com a proposta de utilização da metodologia da problematização e o Arco de Maguerez. Nesse item, visa-se a aplicação da pesquisa-ação, a partir da vivência e participação da pesquisa in loco com os sujeitos envolvidos, propondo ações e observando os resultados que serão obtidos por meio das propostas levadas ao local da pesquisa (THIOLLENT, 2005). No processo de pesquisa-ação, serão organizadas técnicas de pesquisa de observação estruturada, entrevistas e diálogos com o grupo de docentes. Para isso, serão utilizados instrumentos de pesquisa como questionário, formulários e diário de bordo.

Para dar corpo ao estudo qualitativo fundamentado na perspectiva histórico-crítica, as leituras serão respaldadas em autores que acreditam ser a discussão educacional uma proposta rumo à transformação da sociedade desigual e discriminatória, autores que têm na sua trajetória teórica a busca pela reflexão do papel da educação na construção de uma sociedade mais igualitária (RAMOS, 2007). Aqui, destacam-se Dermeval Saviani, Marise Ramos e Dante Henrique Moura. Outros transitam pela concepção Marxista, mas estão respaldados também em outras teorias como a pedagogia libertadora e libertária, e tratam em especial da Educação de Jovens e Adultos, como Miguel Arroyo, Paulo Freire, Sérgio Haddad e Maria Clara Di Pierro.

Será considerada para a revisão bibliografia a análise de pesquisas anteriores correlatas ao tema, a literatura teórica e documentos pedagógicos e institucionais da educação



profissional pública estadual da Bahia, com a realização de resumos e relatórios, a fim de discutir conceitos, fundamentar o trabalho, compreendendo o processo da educação profissional em curso.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Currículo Integrado; Temas Integradores.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ, Vozes, 2004.
- BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Magueréz e sua relação com os saberes de professores. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, n. 2, pp. 121-146, jul./dez. 2007
- _____. Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: EDUEL, 1999. _____. (Org.). Conhecer e intervir: o desafio da metodologia da problematização. Londrina: EDUEL, 2001.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino aprendizagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB Nº 3, de 8 de abril de 2025. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Disponível em https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/abril/rceb003_25.pdf. Acesso em 20 abr. 2025.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e terra. 2005.
- HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos. Revista Brasileira de Educação. [online], n.14, pp.108-130, 2000.
- MICHEL, Thiollent. Metodologia da Pesquisa Ação. Cortez. 14. ed. 2005.
- MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração. Holos. [online], v.2, pp.4-30, 2007.
- _____. PROEJA: Formação técnica integrada ao Ensino Médio. In: Ministério da educação: Brasília, 2006.
- PEREIRA, Antonio. Pesquisa de Intervenção em Educação. Salvador: Eduneb, 2019.
- _____. Epistemologia da pesquisa interventiva em educação e seus reflexos na pesquisa-ação e pesquisa participante. **Educação**, Unisinos, v. 25, p. 1-20, 2025. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/26300/60750252>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- RAMOS, Marise N. Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado. In: RAMOS, Marise N. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.



SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v.12, pp.152-165, 2007.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo: Cortez Editora, 2005.